

OFICINA DE COMUNICAÇÃO E MÍDIA: um relato da experiência do Instituto Luciano Barreto Júnior¹

Wilson Rodrigues de Melo Neto²
Ana Paula Machado Costa³
Instituto Luciano Barreto Júnior, Aracaju, SE

Resumo

Este trabalho apresenta a relação entre a comunicação e a educação através de ecossistemas comunicativos, retratado pela Oficina de Comunicação e Mídia realizada no Instituto Luciano Barreto Júnior, organização sem fins lucrativos de educação não formal. Introduce-se uma reflexão de como a comunicação pode auxiliar na educação e na relação dos adolescentes e jovens e o mundo ao seu redor. Além de trazer um relato de experiência de como a Oficina de Comunicação e Mídia faz com que seus participantes realizem uma leitura crítica dos meios de comunicação e se apropriem de suas técnicas para a produção de seus próprios conteúdos midiáticos.

Palavras-chave: Comunicação; Educação; Oficina de Comunicação e Mídia.

1 INTRODUÇÃO

Para Bordenave (1991) sem a comunicação não existiria sociedade e vice-versa. Como o próprio autor explica para que esse processo seja iniciado, basta que exista a “pulsão vital” que é inerente ao homem. A partir dessa ação os indivíduos se relacionam e influenciam-se mutuamente. “A comunicação confunde-se, assim, com a própria vida. Temos tanta consciência de que nos comunicamos como de que respiramos ou andamos” (BORDENAVE, 1991. p. 19). Portanto, a comunicação é necessária para que todas as pessoas possam se relacionar. As formas de expressão desenvolvem-se nos seres humanos de maneira espontânea e natural; sendo assim, a capacidade comunicativa do homem abre diversas oportunidades.

A comunicação se efetiva quando há troca de informações entre o transmissor e o receptor e há percepção do significado entre os indivíduos envolvidos (BOWDITCH e

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Letras Português Espanhol da Faculdade Estácio de Sergipe. Assessor de Comunicação do Instituto Luciano Barreto Júnior, email: wilson.rodrigues.melo@gmail.com

³ Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Estudante de especialização em Novas Tecnologias Educacionais da Universidade Tiradentes. Professora do Curso de Comunicação e Mídia do Instituto Luciano Barreto Júnior, email: anapaulamachado.jor@gmail.com

BUONO;1992, p. 81), sem esta ação não existe comunicação. Ou seja, a comunicação acontece em processo de via dupla, para que exista de fato, são necessários alguns elementos básicos como um emissor, uma mensagem, um receptor e uma interpretação da mensagem.

Os meios de comunicação, como o próprio nome já diz, é uma ferramenta de comunicação que está em todos os ambientes e faz parte do dia a dia de crianças, jovens e adultos seja através da televisão, do rádio ou da internet.

No momento em que se escreve este artigo os dados de uma pesquisa divulgada em maio de 2015 pela União Internacional das Telecomunicações (UIT), órgão vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU), afere-se que, dos 7,3 bilhões de habitantes do planeta, 2,7 bilhões (40% da população) esteja conectado à internet. O maior percentual de usuários encontra-se na Europa com um total de 75% da população com acesso à rede. Nas Américas, esse percentual é de 61% e na África apenas 19%. Essa amostra nos leva a confirmar as considerações anteriores. Como os números apontam, há relação estreita entre fatores econômicos e socioculturais com o nível de inclusão digital.

Não podemos restringir e dizer que os meios de comunicação só podem ser utilizados para lazer ou passatempo, já que, a todo o momento, existe um bombardeio de informações. Meios de comunicação são instrumentos atuais inseridos no contexto educacional e profissional. Por serem canais que não precisem de autorização para fazer uso, cria-se uma dificuldade em estabelecer regras para as crianças, adolescentes e jovens que têm toda facilidade de acesso a esses meios.

Adolescentes e jovens podem ter dificuldade em lidar com os meios técnicos de comunicação, seja o fato deles serem uma massa unilateral - não existe diálogo entre o emissor e o receptor -, ou por não entenderem que são instrumentos utilizados para influenciar os que consomem. “Estamos de certa forma, condicionados a ‘aceitar’ a mensagem sem que tenhamos condições de debater e modificar direta e imediatamente o seu conteúdo” (SILVA, 2009, pág. 4).

Sendo assim, faz-se necessário discutir mecanismos para que os adolescentes e jovens possam receber a mensagem, refletir sobre o seu conteúdo e usar essas mesmas ferramentas para dizer o que pensam, e dessa forma, torná-los receptores de informação participativos com novas críticas sobre o mundo no qual ele está inserido e, até mesmo, sendo agentes produtores de informação. Nesse sentido, é importante dar acesso a outras formas de expandir o pensamento crítico além da linguagem tradicional (oral e escrita),

utilizando-se também de formas plásticas (fotografia, pintura, etc), sonoras (rádio) e audiovisuais (cinema, televisão, videoteipe, etc).

A dimensão dos desdobramentos comunicacionais que as linguagens das mídias propiciam é sugestiva de que a relação da escola com os meios de comunicação precisa ir além da formação do receptor crítico que configurava uma educação para a mídia, cuja preocupação maior se completa numa relação lúcida de usuário com o meio de comunicação. A abordagem pedagógica precisa, ainda, superar o uso dos meios como recursos auxiliares de um ensino preocupado com a ilustração de suas proposições que frequentemente se completa com a tomada da ‘representação’ pela ‘realidade’, subaproveitando a potencialidade reveladora da representação utilizada e distorcendo a realidade que pretende ser focalizada. (PORTO, pág. 28, 98)

Através deste cenário social surgiu a motivação de se implementar uma Oficina de Comunicação e Mídia no Instituto Luciano Barreto Júnior, localizado no Estado de Sergipe, na cidade de Aracaju. A oficina tem como missão contribuir para o desenvolvimento de adolescentes e jovens por meio de ações socioeducativas voltadas para a preparação para o mundo do trabalho, infoinclusão social e o exercício pleno da cidadania através da leitura crítica dos meios de comunicação, seus meios e mensagens, especialmente o rádio e a televisão, promovendo assim um maior conhecimento da elaboração dos produtos midiáticos e participação social. A oficina atende a 100 adolescentes e jovens a cada semestre e possui uma carga horária de 60 horas.

A natureza de um projeto educomunicativo em instituições educativas tem nas problemáticas da comunicação humana seu fundamento. Partindo deste pressuposto criam-se ações a partir da ‘comunicação’ em busca de caminhos que possam vir a solucionar as dificuldades e problemas existentes. As portas que possibilitam esta resolução estão ligadas na defesa do direito à liberdade de expressão e conseqüentemente na modificação das relações de poder em seus espaços, como consequência disto, surgem ambientes seguros e favoráveis aos processos dialógicos, criativos e abertos, “na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1992, p.69). Na dialogicidade dos processos as vozes dos adolescentes e jovens se acrescem na medida em que integração e interação passam a fazer parte intrínseca do ecossistema comunicativo da instituição fortalecendo a identidade e o sentimento de pertencimento.

A compreensão da importância da ação comunicativa para o aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a aprender e obviamente aprender a ser, evidencia a importância

do papel de adolescentes e jovens nas transformações dos modelos sociais, políticos, econômicos, culturais e educacionais.

RELAÇÃO ENTRE A COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO DENTRO DA OFICINA DE COMUNICAÇÃO E MÍDIA

Antes de iniciar a discussão sobre a Oficina de Comunicação e Mídia, é necessário conhecer em que instituição ela acontece, já que o ambiente de realização é propício para discussão da relação entre os adolescentes e jovens e as questões da sociedade em que os rodeia. Constituído em 23 de janeiro de 2003, o Instituto Luciano Barreto Júnior (ILBJ), instituição sem fins lucrativos é Responsabilidade Social da Construtora Celi, sistematizadora de todas as ações sociais que possibilitaram classificar a Construtora uma Empresa Cidadã.

O ILBJ é o resultado do sonho de Luciano Barreto Júnior, um dos diretores da Construtora Celi, que vislumbrava um trabalho social que viesse a favorecer a juventude sergipana em seu desenvolvimento humano-cidadão e na formação educativa tendo em vista o mundo do trabalho.

O Instituto é composto de uma equipe multidisciplinar que está à disposição dos adolescentes e jovens, composta por: gerência/coordenação pedagógica, assistente social, psicólogo, assistente pedagógico, assessoria de comunicação, curador interpessoal, administrativo, além de dezoito educadores sociais com formação específica nas áreas de em Informática, Matemática, Português e Cidadania & Trabalho. O ILBJ também possui cinco educadores que estão à frente das oficinas de Comunicação e Mídia, Teatro, Desenho Artístico, Canto, Libras e Inglês.

O objetivo do Instituto é possibilitar a infoinclusão social de adolescentes e jovens sergipanos, agregando valores como ética, fraternidade, liberdade, diversidade, solidariedade, autonomia e independência, aspectos amplamente trabalhados no projeto institucional/pedagógico da instituição que tem como princípios pedagógicos os quatro pilares para educação do século XXI: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver.

A Oficina de Comunicação e Mídia do Instituto Luciano Barreto Júnior tem sido desenvolvida desde 2007 com adolescentes e jovens na faixa etária dos 14 a 24 anos. Tem em vista a formação crítica para os meios a partir de estratégias metodológicas de

aprendizagem que se utilizam dos meios de comunicação como principal fundamento/suporte para empoderamento e transformação social, fortalecimento da cidadania e solidariedade. A oficina respalda-se no campo da inter-relação entre comunicação/educação e tem na ação comunicativa uma constante aliada na abordagem da educação ‘para’, ‘com’ e ‘pelos’ meios.

As ações comunicativas desenvolvidas no Instituto Luciano Barreto Júnior, espaço de educação não formal, parte da necessidade de instituir junto aos conceitos já desenvolvidos por este - infoinclusão social, da relação com o saber e Alfabetização Informacional (ALFIN) - um viés que trabalhe a comunicação enquanto elemento fundamental nos processos de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver (DELORS, 1996), princípios ativos no projeto institucional/pedagógico ILBJ. Para tanto foi eleito à inter-relação Comunicação e Educação que, segundo Soares (2010), trata de um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, que permitem práticas didático-pedagógicas ligadas à formação dos indivíduos frente à manipulação da mídia de massa. Soma-se a esta definição a construção da cidadania a partir do pressuposto básico do direito de todos à expressão e à comunicação.

Os meios de comunicação constituem-se como agentes culturais e de reconhecida influência no cotidiano, é comum adolescentes e jovens saberem mais sobre mensagens midiáticas e o uso das ferramentas do que qualquer disciplina/educador de uma instituição educacional seja ela formal, não formal e informal. Apesar da apropriação que se tem das mídias e tecnologias, adolescentes e jovens não possuem as competências necessárias para compreender aspectos decisivos na construção de sentido dos meios e geralmente não encontram suporte/apoio para fazê-lo nas instituições. Nessa perspectiva, a Oficina de Comunicação e Mídia tem como objetivo educar acerca das ações empreendidas pelos meios de comunicação em seu cotidiano.

Educar ‘para’, ‘com’ e ‘pelos’ meios de comunicação é vivenciar a comunicação como fundamento pedagógico. Os benefícios gerados pela interface comunicação e educação proporcionam e possibilitam aos jovens serem protagonistas das próprias histórias, pois despertam a criatividade, envolvendo temáticas do cotidiano. A utilização da comunicação para representá-los está imbricada com o diálogo que se estabelece com a

tecnologia e a informação possibilitando uma educação mais abrangente em conexão ao mundo.

A Educomunicação vem tomando cada dia mais os espaços educacionais como uma possibilidade de potencializar o processo educativo na promoção da reflexão sobre como os meios de comunicação influenciam os adolescentes e jovens. Jesús Martín Barbero (1979) definiu a educomunicação como um processo educativo que permite aos alunos apropriarem-se criativamente dos meios de comunicação; integrar a voz dos estudantes ao ecossistema comunicativo da escola e, em última instância melhorar a gestão do ambiente escolar com a participação dos educandos.

Ismar Soares reafirma o conceito de Educomunicação é:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem."(SOARES, 2002, p. 115)

Nessa perspectiva, o ILBJ busca pensar os meios de comunicação em sua relação com a vida social assim como consentir que seu espaço de aprendizagem fosse norteado por estes meios. Entende-se a Oficina de Comunicação e Mídia como um projeto educ comunicativo que intervenciona de modo planejado com o objetivo de melhoria na comunicação humana existente. Sendo assim, intenciona-se potencializar as competências analíticas, críticas e comunicativas das mensagens midiáticas a partir de três particularidades que se fazem necessárias nesse aspecto: a educação ‘para’, ‘com’ e ‘pelos’ meios, que incentiva ao protagonismo juvenil e a importância da liberdade responsável de expressão.

O que instiga o Instituto Luciano Barreto Júnior a mobilizar socioeducativamente adolescentes e jovens com índices de vulnerabilidade social, menos proteção e atenção da sociedade e menos oportunidades de formação e estruturação social é a possibilidade de poder transformá-los em ‘geração estratégica’ que venham a ser agentes para construção de sociedades mais sustentáveis. A educação não formal desenvolvida pelo ILBJ é responsável por conscientizar o momento de vida que vivenciam e de criar oportunidades de inserção na vida adulta, no exercício da cidadania e no mundo do trabalho, e com maior qualificação.

A Oficina de Comunicação e Mídia tende a capacitar os adolescentes e jovens a lidar com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) - recursos tecnológicos que

permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores etc. As TIC e a profusão de mensagens e produtos acarretam impacto na vida de todos, assim como trazem imensuráveis benefícios também geram nas mesmas proporções o aumento das desigualdades sociais, inclusão e exclusão coexistem em espaço e tempo.

O desafio do ILBJ através da Oficina de Comunicação e Mídia é o de fazer com que adolescentes e jovens entendam os processos sobre os quais possam intervir, intencionando fazer dos meios e das TIC, aliados que possam ser utilizados em seu potencial democrático no cumprimento efetivo do exercício da cidadania permitindo beneficiar em número e diversidade pessoas e grupos sociais.

[...] apesar do volume imenso de aparelhos postos à nossa disposição, – televisão, internet, telefone celular, aparelhos de transmissão de fax, telões etc. – a vida de cada um ainda é uma caixinha fechada, um universo oculto, um mundo trancado. (MARCONDES FILHO, 2004; p.7)

Deve-se pensar na apropriação das novas tecnologias não com o objetivo de alimentar a competição desenfreada e ilusória, mas para criar e alimentar ecossistemas comunicativos como a oficina, com o objetivo de formar cidadãos mais críticos e uma sociedade mais justa e humana. Os meios de comunicação - o poder da mídia - têm influência em nosso cotidiano, estudá-la significa entender o mundo, utilizando nossa capacidade crítica e decifração para compreender sempre mais do que aquilo que lemos, vemos, ouvimos e compartilhamos seus significados.

Para a concretização da Oficina parte-se da especificidade da prática educacional, através dos ecossistemas comunicacionais dentro da instituição de ensino onde são criados espaços para questionamentos sobre a perspectiva funcionalista, da produção midiática e do diálogo e compromisso cidadão.

A construção de um espírito crítico e conseqüentemente o senso de análise surge da aprendizagem diária, do exercício e cresce na medida em que nos damos conta da relevância do ‘como’ a mídia articula as coisas, em detrimento do que elas asseguram. A visão do todo, ligar as partes ao todo, a contextualização das informações é fundante no processo de reflexão sobre a mídia já que esta é intrínseca a todos os aspectos de nosso cotidiano.

Nesta Oficina de Comunicação e Mídia o conteúdo é considerado um meio e não o fim, educador e educando devem se mobilizar para descobrir o que está velado – oculto – em livros, jornais, revistas, nas vozes da televisão e rádio, da web, desvelar as entrelinhas

pelo contexto que se apresenta. Adolescentes e jovens devem saber como o estudo da mídia tem a ver com o que vivenciam.

RELATO DA PRÁTICA DA OFICINA DE COMUNICAÇÃO E MÍDIA

A Oficina de Comunicação e Mídia (CM) teve início no ano de 2016 em 29 de fevereiro, com a turma CM01, nos dias seguintes, as demais turmas iniciaram, CM02, CM03, CM04, CM05 e CM06, respectivamente. Como ocorre em todos os semestres durante a primeira semana, antes de começar efetivamente as aulas, os alunos passaram por uma seleção, que não é classificatória, pois tem o intuito, apenas, de conhecer previamente os conhecimentos dos alunos acerca de mídia, comunicação, rádio e rádio web.

Por meio de aulas teóricas e práticas, tendo como foco formar reflexões em torno da mídia em geral, do rádio no universo da comunicação, história, importância e como está o atual universo radiofônico de forma geral, e sua inserção no mundo virtual que com o passar dos anos e as novas tecnologias se faz mais presente. Mesmo com o enfoque em rádio, os alunos da oficina puderam conhecer as outras mídias, televisiva e impressa, para que assim pudessem produzir material midiático para o canal da Rádio Experimental ILBJ na mídia social facebook.

Os alunos são divididos em seis turmas, dias e turnos diferentes, um encontro semanal, com duração média de quatro horas (segunda-feira noite, terça-feira pela tarde e noite, quarta-feira pela manhã e quinta-feira pela manhã).

Em todas as aulas, no primeiro momento é apresentado o conteúdo, o objetivo e a metodologia da oficina, durante a aula os alunos percebem que a meta é, também, construir um pensamento sobre as comunicações e como ela interfere na vida da sociedade. É nesse momento também que os alunos conheceram a proposta de construção da rádio web, finalidade principal da oficina.

Na segunda semana de oficina, as turmas têm a aula dedicada à pesquisa, para que possam conhecer de forma superficial conceitos e abordagens de comunicação, com base em teóricos e pesquisadores da área. A partir daí eles apresentam o conteúdo pesquisado e debatem sobre o mesmo. Outra atividade é a pesquisar sobre veículos de comunicação, qual sua importância, como eles estão diretamente ligados a fatos da sociedade e como a informação contribui ou prejudica quem a consome.

Vale ressaltar que todo conteúdo apresentado à primeira turma é o mesmo para as demais turmas, sendo levadas em consideração as diferenças entre cada uma delas, as

abordagens feitas pelos adolescentes e jovens e as sugestões. Dessa forma as aulas semanais seguem o mesmo roteiro, com um diferencial, as atividades e discussões em sala variam de acordo com o andamento de cada grupo.

Na terceira semana de aula os alunos podem conhecer um pouco sobre a história do rádio, por meio de aulas expositivas com arquivos em pen drive e em vídeos da internet. Os participantes conheceram alguns jingles e vinhetas das primeiras décadas do rádio no Brasil, também conheceram datas históricas para o rádio no Brasil e personalidades como Roquette Pinto, Ademar Casé, Carmem Miranda, nomes que contribuíram para o avanço do meio no país e de programas como as radionovelas e o Repórter Esso. Ainda na terceira aula eles conheceram um pouco da história das demais mídias no Brasil.

Na quarta semana, as aulas são iniciadas com a leitura de trechos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, obtida no site da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Capítulo I do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros – o direito à informação, obtido no site da Federação Nacional dos Jornalistas Brasileiros (Fenaj). Cada aluno lê algum artigo e depois discutem. Assim surgem questionamentos sobre como o documento tem relação com a comunicação. Aos poucos os alunos são instigados a refletir sobre a existência da liberdade de expressão trazendo para sala casos próximos aos mesmos. Na mesma aula é apresentado o que diferencia o fato da notícia proporcionando um debate sobre o que deveria ou não ser noticiados.

A quinta aula os alunos conhecem as diferenças entre os sistemas AM, FM: o que diferencia os conteúdos nos dois modelos e o que está contido na legislação em relação as rádios comunitárias. Além disso, eles conhecem rádios educativas, comerciais e escolar.

No sexto encontro os educandos assistiram ao filme ‘Cidade do silêncio’ e ‘Repórteres de guerra’. O primeiro filme é um drama norte-americano que fala de trabalho escravo no interior do México e jornalismo investigativo, no qual a jornalista se envolve diretamente nos acontecimentos, e o segundo, baseado em fatos reais fala de quatro fotojornalistas que se tornam famosos por entrarem em zonas de conflito, após a exibição do filme os alunos discutiram sobre os limites da pesquisa jornalística trazendo a tona fatos conhecidos nacionalmente como Tim Lopes. A apresentação dos filmes faz parte da preparação para as aulas posteriores

Nas demais aulas os alunos conhecerem técnicas para entrevistas, reportagem e pesquisa jornalística, linguagens e roteiros para rádio e TV, como elaborar uma pauta, programação e rádio web. Vale ressaltar que em todas as aulas os alunos colocam em

prática a teoria realizando atividades referentes aos conteúdos apresentados, tais como roteiro, notícias, vídeos e gravações de notícias e roteiros feitos por eles.

As aulas subsequentes são reservadas para o desenvolvimento da atividade final da turma que pode ser um programa de TV, programa de rádio ou matéria para jornal impresso, fica a escolha de cada grupo decidir o que vai produzir. Para a realização desta atividade a turma forma um único grupo e executaram o que foi decidido coletivamente. Os temas a serem tratados nessas produções também é resultado de uma escolha do grupo fazendo com que os adolescentes e jovens coloquem em prática a coletividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs mostrar como a Oficina de Comunicação e Mídia tem trazido bons frutos em relação à forma que os adolescentes e jovens se relacionam com os meios de comunicação e como eles se apropriam da técnica de produção midiática para benefício próprio e da sociedade. A comunicação é um processo inerente ao ser humano e tornar algo comum propicia a transformação dos indivíduos inseridos no processo, assim como, da realidade a qual os rodeia.

Durante a Oficina os participantes constroem um novo olhar em relação às informações que tem acesso e se questionam o quanto as mesmas são manipuladas para que os meios de comunicação consigam manipular a sociedade. Ou seja, a oficina transforma os adolescentes e jovens que participam em consumidores, críticos e conhecedores do que acontece ao seu redor, além de se tornar, também influenciadores.

Após a oficina percebemos que os participantes começam a empoderar-se em relação à mídia produzindo blogs, páginas no Facebook, canais no Youtube, colocando em prática o que foi aprendido durante as aulas. Esses resultados vêm do planejamento pedagógico, aliado a teoria produzida pelos estudiosos na área e a experiência empírica dentro da sala de aula que possibilita a modulação e até onde é possível levar esse novo olhar em relação aos meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

BARBERO, Jesús Martín. **Comunicación educativa y didáctica audiovisual**. Cali: SENA, 1979.

BORDENAVE, Juan Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BOWDITCH, James I.; ANTHONY F. Buono. **Elementos de comportamento organizacional**. Tradução José Henrique Lamedorf. São Paulo: Pioneira, 1992.

DELORS, Jacques. **Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Brasília: MEC, UNESCO e Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Extensão ou comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

INSTITUTO LUCIANO BARRETO JÚNIOR. **Sobre o ILBJ**. Disponível em: <<http://www.ilbj.org.br/sobre>>. Acesso em: 10 de jun. 2016.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos?** São Paulo: Paulus, 2004.

PORTO, Tania Maria Esperon. **Pedagogia da Comunicação**. São Paulo: Cortez, 1998.

SILVA, Edmea Costa e. **A influência dos Meios de Comunicação na vida das pessoas e a sua contribuição à educação**. Cátedra UNESCO/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional da Universidade metodista de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/1_Regiocom%202009/arquivos/trabalhos/REGIOCOM%2028%20-%20A%20influ%C3%Aancia%20dos%20meios%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20na%20vida%20das%20pessoas%20-%20Edmea%20Costa%20e%20Silva_tmp4ac1cce9.pdf> Acesso em: 10 jul. 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mudando sua Escola, Mudando sua Comunidade, Melhorando o Mundo! Sistematização da Experiência em Educomunicação**. In: UNICEF, Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_educomunicacao.pdf> Acesso em: 02 jun. 2016.

_____. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação**. In BACCEGA, M. A. (org.) Comunicação & Educação. São Paulo: ECA/USP/Salesiana, n.o 23, p.16-25, jan./abr., 2002.